

# TODOS NÓS



## Somos a Escola

## ÍNDICE

I – INTRODUÇÃO .....	3
1. Nota prévia .....	3
2. A construção do Projeto .....	3
II - ENQUADRAMENTO LEGAL .....	5
III – QUEM SOMOS? .....	6
1. O Agrupamento .....	6
2. Parcerias .....	9
IV – O QUE SOMOS? .....	9
1. Pontos fortes .....	9
2. Pontos fracos / Oportunidades de melhoria .....	10
3. Oportunidades .....	10
4. Constrangimentos .....	11
V – O QUE QUEREMOS SER? .....	11
1. Missão .....	11
2. Visão .....	11
3. Valores .....	12
4. Áreas de intervenção .....	12
5. Objetivos por áreas de intervenção .....	12
VI – COMO CONSTRUIMOS O NOSSO CAMINHO? .....	13
1. Plano de Ação .....	13
VII – COMO PERCORREMOS O NOSSO CAMINHO? .....	19
1. Divulgação .....	19
2. Monitorização, revisão e avaliação .....	19
VII – ANEXOS .....	20

## I – INTRODUÇÃO

---

### 1. Nota prévia

Com a constituição do novo agrupamento Rio Arade, temos a necessidade imperiosa de construir, em conjunto, um projeto educativo que reflita a nossa missão, a nossa visão e os nossos valores, os quais estão também consagrados nos princípios de um território de intervenção prioritário.

Ambicionamos uma escola onde todos estão envolvidos e empenhados na construção de um *amanhã* melhor, uma escola preocupada com a sustentabilidade do nosso futuro, que contribua para a formação de cidadãos ativos, construtores do bem comum, nas suas várias dimensões (ambiental, social...).

Queremos um projeto educativo que seja tudo isto, mas que adquira, também, uma identidade própria, próxima da nossa realidade, servindo os interesses dos nossos alunos, edificando bases sólidas que permitam novas escolhas, novos caminhos, novas atitudes, novos projetos comuns ou individuais.

Deste modo, o projeto educativo surge como o instrumento de autonomia que possibilitará a adequação às necessidades reais da nossa comunidade, propiciando a otimização de um ambiente educativo que se deseja rigoroso, diversificado, inclusivo, estimulante, dinâmico e cooperante.

A participação de todos é primordial nesta construção e as estratégias de ação apontarão para o envolvimento empenhado dos intervenientes no processo de educação das nossas crianças e jovens, numa dinâmica inter-relacional que possa ilustrar e confirmar o lema deste nosso projeto:

***Todos nós somos a Escola!***

### 2. A construção do Projeto

O processo de construção do nosso Projeto Educativo resultou de um trabalho colaborativo entre os elementos de uma equipa constituída por docentes de todos os níveis de ensino, alunos, encarregados de educação e funcionários, de forma a integrar uma visão crítica alargada e, ao mesmo tempo, especializada.

Partindo de uma recolha de dados relativos a situações específicas, e depois de analisados e discutidos em reuniões em que participaram os representantes da comunidade educativa, optámos por organizar a construção deste documento numa perspetiva cronológica, apresentando, em primeiro lugar, a realidade física e organizacional do Agrupamento (***Quem somos?***) e os resultados obtidos através dos inquéritos aplicados à população escolar (***O que somos?***). Este segundo ponto, que revela os Pontos Fortes, os Pontos Fracos, as Oportunidades e os Constrangimentos foi o mote para a definição dos pressupostos que nortearão todo o Plano de Ação deste Projeto: ***Missão***,

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

**Visão, Valores, Áreas de Intervenção e Objetivos**, todos eles inseridos na grande questão **O que queremos ser?**.

As duas questões que se seguem dizem respeito à operacionalização do Projeto – **Como construímos o nosso caminho?** – onde se apresenta o Plano de Ação a implementar no Agrupamento e **Como percorremos o nosso caminho?** que estabelece não só a forma como se fará chegar a toda a comunidade o teor do Projeto, como também o processo de acompanhamento do mesmo, até à avaliação dos resultados previstos.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

## II - ENQUADRAMENTO LEGAL

---

No decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo decreto-lei nº 137/2012 de 2 de julho, o projeto educativo constitui o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

### III – QUEM SOMOS?

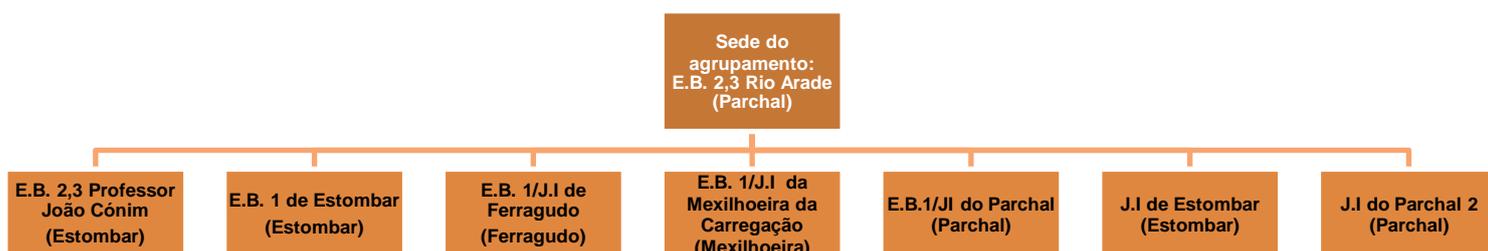
#### 1. O Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Rio Arade localiza-se no concelho de **Lagoa** (Algarve), distrito de Faro, sendo constituído por estabelecimentos de ensino público das Freguesias de **Estômbar**, **Ferragudo** e **Parchal**. O agrupamento foi criado por despacho de Sua Ex<sup>a</sup> o Secretário de Estado da Educação, de 25 de junho de 2010, e resultou da agregação do Agrupamento Vertical de Escolas de Estômbar e do **Agrupamento** Vertical de Escolas do Parchal, sendo a sede deste agrupamento a Escola E.B. 2, 3 Rio Arade – Parchal. ([Anexo I – Breve historial das localidades](#))

Cada uma das escolas ou estabelecimentos de educação mantém a sua identidade e denominação próprias (art. 6º do Decreto-Lei nº 75/2008).

O Agrupamento de Escolas Rio Arade tem sede na escola E.B. 2,3 Rio Arade e é constituído, de acordo com a nova estruturação, da seguinte forma:

#### UNIDADES ORGÂNICAS



([Anexo II – Caraterização física dos estabelecimentos de ensino](#))

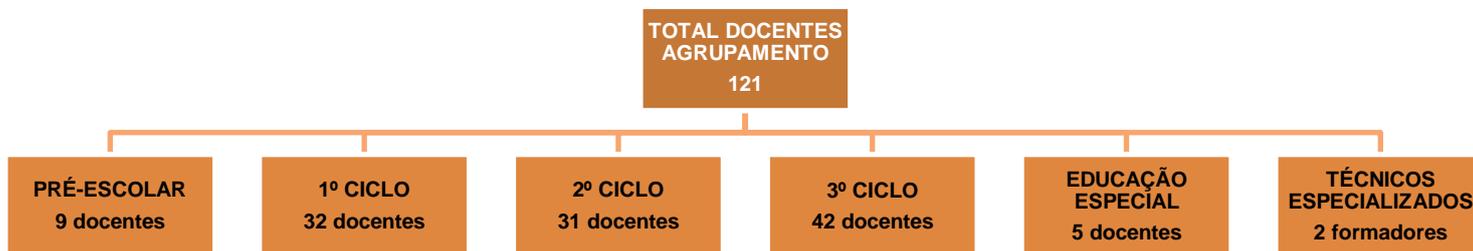
([Anexo III – Mapa de localização dos estabelecimentos de ensino](#))

#### ALUNOS



[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

## PESSOAL DOCENTE



## PESSOAL NÃO DOCENTE

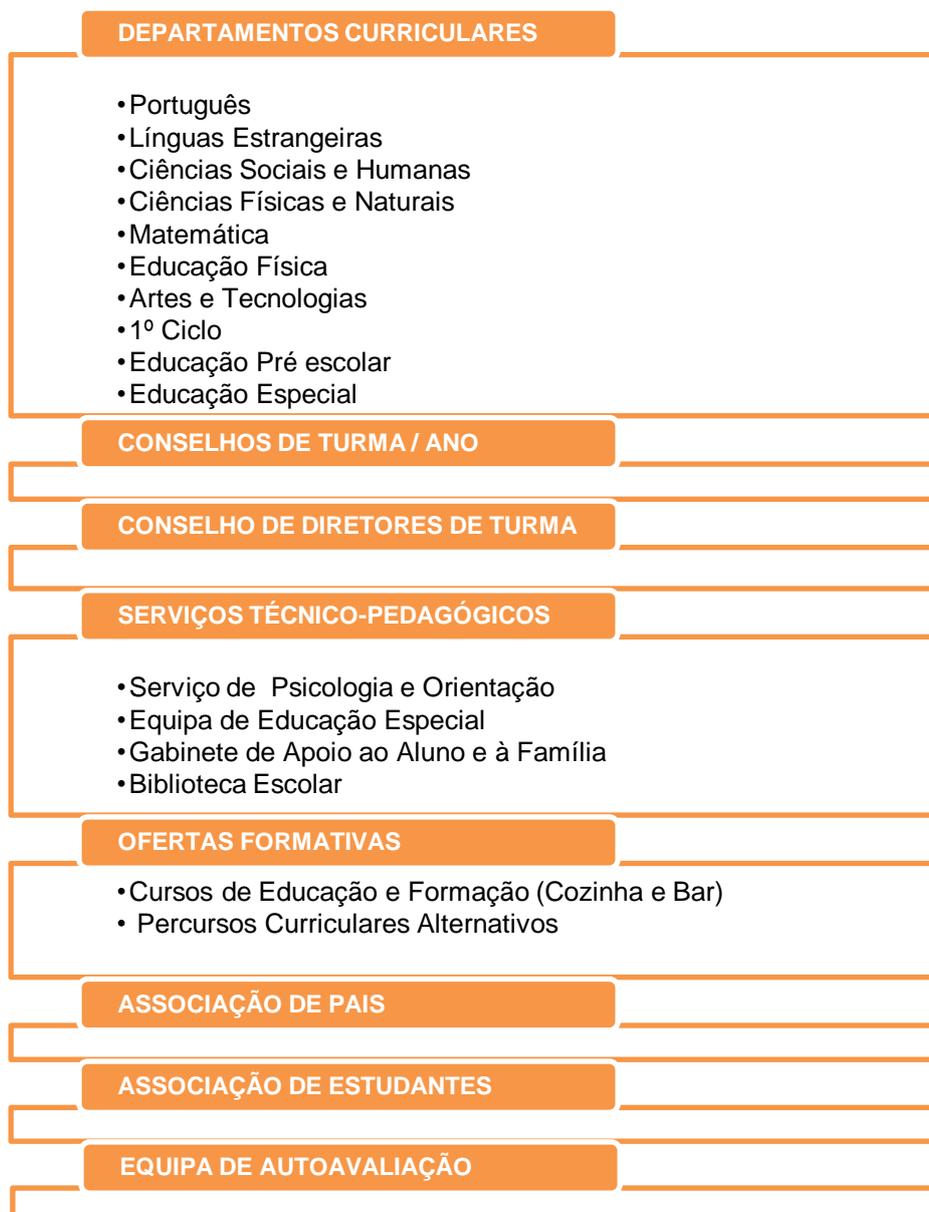


## ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO



[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

## ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E SERVIÇOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS



[\(Anexo IV – Bibliotecas Escolares – Caraterização\)](#)

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

## 2. Parcerias

A Escola não vive isolada do meio em que se insere, tendo toda a vantagem em estabelecer laços e parcerias. Nesta perspetiva, pretende-se continuar a promover contactos e a procurar a colaboração e apoios junto de organismos com afinidade.

Assim, a Escola mantém contacto e colaboração com as seguintes entidades:

- Câmara Municipal
- Juntas de Freguesia
- CPCJ
- Centro de Saúde
- IPSS da área envolvente
- Universidade do Algarve
- Centro de Formação de Albufeira, Lagoa e Silves
- Escola Segura
- Instituto de Apoio à Criança

Existem ainda parcerias com entidades diversas necessárias à consecução deste Projeto Educativo, designadamente ao nível da Hotelaria/Restauração, a fim de dar resposta às exigências dos Cursos de Educação e Formação e de algumas atividades relacionadas com as turmas de Percursos Curriculares Alternativo.

Para além disso, são criadas parcerias com diversas instituições ou entidades sempre que esse trabalho colaborativo se revelar pertinente e necessário à consecução das metas e objetivos anunciados.

## IV – O QUE SOMOS?

### 1. Pontos fortes

- Resultados obtidos na avaliação interna do agrupamento (taxa de sucesso interna) superior à taxa nacional, no 1º ciclo, em 0,7% e no 3º ciclo, em 2,3%.
- Resultados obtidos nas provas finais e exames finais no agrupamento superiores às taxas nacionais no 6º ano a Português, em 15,2%; no 9º ano a Português, em 19,1% e a Matemática, em 8,7%.
- Satisfação da maioria do pessoal docente e não docentes com o trabalho que desenvolvem no agrupamento.
- Relação interpessoal entre os alunos/docentes, alunos/não docentes
- Relação entre encarregados de educação e diretores de turma/professor titular de turma
- Forma e conteúdo da comunicação entre escola-família

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

- Promoção da participação dos encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem
- Diversidade de projetos implementados pelos professores em prol do sucesso dos alunos
- Existência de atividades de apoio à família/extra curriculares
- Participação da comunidade escolar nas tomadas de decisão
- Preocupação de higiene com os serviços bar/cantina e boas instalações desportivas.

## 2. Pontos fracos / Oportunidades de melhoria

- Dificuldades no controlo de entradas e saídas das escolas
- Reduzida vigilância nos intervalos
- Dificuldades no cumprimento de regras por parte dos alunos (ex.: relação aluno-aluno, barulho nas cantinas, etc.)
- Baixa autoestima dos alunos em relação à valorização dos resultados escolares
- Pouca orientação e acompanhamento das lideranças intermédias e da direção
- Pouca consistência na articulação departamental e interdepartamental
- Pouco reconhecimento e valorização pelo bom desempenho profissional
- Elevada burocracia no seio do agrupamento
- Fraca acessibilidade e de espaço das instalações da secretaria
- Falta de sinalização dos serviços em alguns dos estabelecimentos
- Realização de simulacros contra incêndios e sismos
- Divulgação dos documentos estruturantes

## 3. Oportunidades

- A localização geográfica do Agrupamento, confinando com as cidades de Portimão e de Lagoa, o recente desenvolvimento urbano verificado e a conseqüente alteração do tecido social da comunidade podem determinar a mudança quanto à valorização da escola por parte dos alunos e das suas famílias.
- O Estabelecimento de parcerias com entidades empresariais da comunidade pode contribuir para a diversificação da oferta de cursos que correspondam às necessidades do mercado de trabalho;
- Integração na vida ativa / formação profissional dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

#### 4. Constrangimentos

- Agrupamento inserido num meio social desfavorecido, baixo nível socioeconómico e cultural da maioria das famílias.
- Baixas expectativas em relação à escola (meio cultural pobre; pouca importância/valorização dos estudos académicos por parte dos encarregados de educação; os valores materiais sobrepõem-se à valorização pessoal).
- Escassos recursos económicos, para além do estabelecido em sede do orçamento geral do estado, o que dificulta o financiamento das ofertas formativas diversificadas e dos projetos.

### V – O QUE QUEREMOS SER?

#### 1. Missão

- **Educar e formar** cidadãos, dotando-os das **competências, conhecimentos e valores** necessários ao **sucesso pessoal e profissional**, com vista à integração numa sociedade em constante mudança.
- Assegurar um ensino-aprendizagem de **qualidade**, inclusivo adaptado às necessidades específicas dos seus alunos, alicerçando-o numa **atualização** constante dos seus profissionais bem como na **cooperação** dinâmica com entidades da comunidade envolvente.

#### 2. Visão

- Reconhecimento do **agrupamento como Pólo de Referência Educativa** pelas suas intervenções no desenvolvimento da comunidade onde se insere, bem como numa cultura de boas práticas educativas que reforcem a qualidade e o rigor.
- Ser reconhecido ao nível do **desporto**, das **expressões artísticas**, do gosto pelo **conhecimento** e do trabalho em prol do **bem comum**.

### 3. Valores

- Promover a **cidadania** responsável, a **solidariedade** e o **respeito**, potenciando as **capacidades** de cada um;
- Incentivar o **rigor**, **exigência** e **valorização** do trabalho realizado;
- Potenciar a **criatividade**, a **inovação**, a **responsabilidade**, a **competência** e o **profissionalismo**.
- Promover **hábitos de vida saudáveis** e **responsáveis**.

### 4. Áreas de intervenção

- A – SUCESSO ESCOLAR**
- B – ARTICULAÇÃO E COMUNICAÇÃO**
- C – RELAÇÃO ESCOLA / COMUNIDADE**
- D – QUALIDADE DE SERVIÇOS E ESPAÇOS**

### 5. Objetivos por áreas de intervenção

- A – SUCESSO ESCOLAR**
  1. Melhorar o sucesso escolar dos alunos do agrupamento na avaliação interna e externa;
  2. Melhorar a qualidade do sucesso educativo dos alunos;
  3. Promover no agrupamento um ambiente que proporcione o gosto de estar na escola;
  4. Promover ofertas complementares de qualidade.
- B – ARTICULAÇÃO E COMUNICAÇÃO**
  5. Promover uma cultura de articulação interna;
  6. Melhorar a comunicação no agrupamento;
- C – RELAÇÃO ESCOLA / COMUNIDADE**
  7. Propiciar atividades que otimizem o clima de escola.
  8. Reforçar a participação da comunidade educativa na vida da escola.
  9. Fortalecer o papel da escola na comunidade onde se insere, através da cultura e do desporto.
- D – QUALIDADE DE SERVIÇOS E ESPAÇOS**
  10. Melhorar os serviços prestados.
  11. Melhorar os espaços e equipamentos dos estabelecimentos do agrupamento.
  12. Promover ações/attitudes de educação para a qualidade da saúde e do ambiente.

## VI – COMO CONSTRUIMOS O NOSSO CAMINHO?

### 1. Plano de Ação

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<b>A - SUCESSO ESCOLAR</b>	1. Melhorar o sucesso escolar dos alunos do agrupamento.	- Melhorar os resultados obtidos pelos alunos na avaliação interna, em todos os ciclos de ensino.	- Melhorar a taxa de sucesso escolar, sem ultrapassar: - 5 % de insucesso no 1º ciclo. - 15% de insucesso no 2º ciclo. - 12% de insucesso no 3º ciclo.
		- Melhorar os resultados obtidos pelos alunos, na matemática, no 1º e no 2º ciclo.	- Melhorar a taxa de sucesso em Matemática, sem ultrapassar os 25% de insucesso em cada ciclo.
		- Melhorar os resultados obtidos pelos alunos na avaliação externa.	- Diminuir a diferença da média do agrupamento em relação à média nacional, sem ultrapassar: - 2 % de diferença em português. - 5 % de diferença em matemática.
	2. Melhorar a qualidade do sucesso escolar dos alunos.	- Aumentar o número de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, na avaliação interna.	- Atingir entre: - 75% e 80% no 1º ciclo. - 55% e 60% no 2º ciclo. - 45% e 50% no 3º ciclo.
		- Aumentar o número de alunos com classificação positiva em Português e Matemática, na avaliação externa.	- Conseguir uma taxa entre 45% e 50%.
		- Aumentar o número de alunos presentes no quadro de excelência (do 3º ciclo).	- Atingir o número de 50 alunos.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<b>A - SUCESSO ESCOLAR</b>	3. Promover no Agrupamento um ambiente que proporcione o gosto de estar na escola.	- Reduzir o abandono escolar.	- Aproximar o abandono escolar de 0,0%.
		- Baixar o número de medidas disciplinares.	- Não ultrapassar o número de 100 medidas (disciplinares, sanções corretivas) por ano.
		- Atribuir prémios de mérito desportivo e artístico.	- Nos eventos do agrupamento ou no final do ano, condecorar os alunos vencedores de concursos.
	4. Promover ofertas complementares de qualidade	- Oferecer cursos (curriculares ou não) que contribuam para o sucesso académico/profissional e pessoal dos alunos (exemplos CEF, PCA).	- Obter o máximo sucesso nas ofertas curriculares, de modo a situar-se entre 80% e 90% de sucesso.
		- Oferecer Atividades de Enriquecimento Curricular (atividades de 1º ciclo, clubes, projetos de cidadania, voluntariado).	- Obter uma taxa de satisfação, junto dos utilizadores, acima de 70%.
		- Oferecer Atividades de Apoio à Família no pré-escolar.	- Obter uma taxa de satisfação, junto dos utilizadores, acima de 70%.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<b>A – ARTICULAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	5. Promover uma cultura de articulação interna – PLANO DE ARTICULAÇÃO.	- Melhorar a articulação pedagógica entre ciclos, através de reuniões de reflexão periódicas dos coordenadores – conselho de articulação.	- Realizar 2 reuniões periódicas de coordenadores.
		- Assegurar a articulação e sequencialidade das aprendizagens entre ciclos. - Promover trabalho cooperativo e de coadjuvação entre docentes – criação de um tempo comum no horário.	- Elaborar guiões de articulação entre ciclos.
		- Realizar atividades conjuntas interciclos. - Realizar eventos culturais e de convívio entre alunos e professores dos diferentes ciclos, de modo a reforçar relações interpessoais e a desenvolver o sentido de pertença ao agrupamento.	- Realizar no mínimo um evento cultural, por período aberto à comunidade e com a participação dos diferentes ciclos – (saraus bibliotecas).
		- Realizar seminários/encontros de boas práticas no agrupamento.	- Realizar pelo menos dois seminários por ano letivo.
	6. Melhorar a comunicação no agrupamento – PLANO DE COMUNICAÇÃO.	- Criar um endereço eletrónico institucional individual.	- Criação de endereços para todos os docentes e pessoal não-docente (até final do ano escolar 2012/2013). - Criação de endereços para todos os alunos do 4º ao 9º ano (até final do ano escolar 2013/2014). - Criação de endereços para todos os E.E. (até final do ano escolar 2014/2015).
		- Fomentar a utilização do correio eletrónico como instrumento de comunicação.	- 100% dos docentes e 50% do pessoal não-docente usam o correio eletrónico (até final do ano escolar 2012/2013). - 50% dos alunos de 2º ciclo, 100% dos alunos do 3º ciclo e 25% dos alunos do 4º ano usam o correio eletrónico (até final do ano escolar 2013/2014).

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<b>B – ARTICULAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	6. Melhorar a comunicação no agrupamento – PLANO DE COMUNICAÇÃO.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a utilização do website do Agrupamento como meio de divulgação institucional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualização quinzenal do website (e sempre que se justifique).</li> <li>- Número crescente de visitantes por quinzena.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a utilização da página do Facebook do Agrupamento como meio rápido e alargado de divulgação de atividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualização quinzenal da página (e sempre que se justifique).</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a utilização do website do Jornal Ecos do Rio como forma de divulgação privilegiada dos eventos mais significativos do Agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualização quinzenal do website (e sempre que se justifique).</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a utilização dos Blogues do Agrupamento como meio de divulgação de áreas ou assuntos específicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualização quinzenal do Blogue (e sempre que se justifique).</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar a plataforma Office 365.</li> <li>- Utilizar e-mails institucionais.</li> <li>- Utilizar agenda electrónica.</li> <li>- Atualizar a página do agrupamento.</li> <li>- Estabelecer canais de comunicação para divulgação e troca de informação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agilizar, desburocratizar e monitorizar procedimentos.</li> <li>- Partilhar recursos em formato digital.</li> <li>- Obter, junto dos utilizadores, um nível de satisfação acima de 70%.</li> </ul>

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<b>C – RELAÇÃO ESCOLA / COMUNIDADE</b>	7. Proporcionar atividades que otimizem o clima de escola.	- Promover momentos de convívio entre toda a comunidade educativa.	- Realizar, pelo menos, um momento de convívio trimestral com toda a comunidade educativa.
		- Promover momentos de convívio entre o corpo docente.	- Realizar, pelo menos, um momento de convívio trimestral entre o corpo docente.
	8. Reforçar a participação da comunidade educativa na vida da escola.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolver os diferentes atores educativos na construção de documentos orientadores do agrupamento.</li> <li>- Envolver a associação de pais e encarregados de educação do agrupamento em atividades.</li> <li>- Envolver os delegados de turma nas decisões sobre assuntos que prevejam a participação dos alunos.</li> <li>- Abrir as bibliotecas escolares à comunidade educativa.</li> <li>- Promover jogos de equipa entre encarregados de educação / professores / alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conseguir a presença/contribuição dos diferentes representantes na construção de documentos orientadores (Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Plano de Turma...).</li> <li>- Obter uma taxa de satisfação, junto dos intervenientes, acima dos 80%.</li> </ul>
9. Fortalecer o papel da escola na comunidade onde de insere, através da cultura e do desporto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilizar o espaço escolar (entrada/biblioteca/auditório/pavilhão) para exposições de artistas locais/ saraus musicais ou outras atividades).</li> <li>- Realizar concursos multidisciplinares na biblioteca.</li> <li>- Expor trabalhos da escola nos espaços públicos da comunidade local.</li> <li>- Estimular a participação dos alunos em atividades desportivas e culturais promovidas por associações, clubes locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar, pelo menos, duas exposições anuais de agentes externos no espaço escolar.</li> <li>- Realizar, pelo menos, dois concursos anuais abertos à comunidade.</li> <li>- Realizar, pelo menos, uma exposição anual nos espaços públicos da comunidade.</li> </ul>	

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
<b>D – QUALIDADE DE SERVIÇOS E ESPAÇOS</b>	10. Melhorar os serviços prestados.	- Melhorar os processos de auto-avaliação do agrupamento.	- Aumentar o número de elementos da equipa de auto-avaliação (1 representante de pais, 1 de pessoal não docente e 1 de alunos).
		- Melhorar a eficácia dos circuitos de comunicação.	- Divulgar os resultados trimestrais a toda a comunidade. - Rentabilizar todas as potencialidades oferecidas pela plataforma OFFICE 365.
		- Assegurar o acompanhamento a alunos e famílias.	- Dar continuidade ao Gabinete de Apoio ao aluno e à Família.
	11. Melhorar os espaços e equipamentos dos estabelecimentos do agrupamento.	- Reparar e recuperar espaços, instalações e equipamentos, tendo em vista a criação de condições de conforto, segurança e embelezamento que proporcionem escolas ainda mais seguras e atrativas.	- Assegurar todas as manutenções/reparações necessárias; Promover e realizar, pelo menos, duas iniciativas anuais, que embelezem os espaços.
12. Promover ações/attitudes de educação para a qualidade do ambiente.	- Implementar medidas de combate ao desperdício, de poupança de energia, de reciclagem e de reutilização com vista à educação ambiental.	- Assegurar a separação dos resíduos nos diferentes estabelecimentos de ensino. - Baixar os custos de energia até 5%, em relação aos custos do ano anterior. - Reutilizar materiais usados para criação de trabalhos artísticos ou de carácter utilitário e funcional.	

## VII – COMO PERCORREMOS O NOSSO CAMINHO?

---

### 1. Divulgação

- Criação de um folheto com informação da Missão, Visão, Valores e Áreas de Intervenção e objetivos.
- Publicação do folheto nos *websites* reconhecidos pelo Agrupamento.
- Realização de atividades artísticas de divulgação das palavras-chave da Missão, Visão, Valores e das Áreas de Intervenção (pintura de murais nas diversas escolas, por exemplo).
- Publicação do documento integral no *website* do Agrupamento.
- Divulgação do documento integral nas Bibliotecas Escolares do Agrupamento.
- Sessão de informação para os representantes do pessoal não docente.
- Sessão de informação para os representantes dos encarregados de educação
- Sessão de informação para os coordenadores dos departamentos curriculares.
- Divulgação do documento nas aulas de Tempo Turma.
- Apresentação do Projeto Educativo à Autarquia.

### 2. Monitorização, revisão e avaliação

- Acompanhamento da qualidade da execução do projeto (monitorização anual através do relatório do Plano Anual de Atividades e do produzido pela equipa de Autoavaliação).
- Verificação da consecução dos objetivos propostos (através do relatório da Equipa de Autoavaliação e do PAA, bem como da verificação das metas contempladas neste documento – trimestral ou anual, conforme os casos a analisar).
- Relatório de reflexão, avaliação e análise sobre o grau de consecução do projeto educativo (anual).
- Revisão do projeto, em função dos dados recolhidos anualmente, tendo em conta a melhoria da sua eficácia e eficiência (anual) – Os resultados para o ano letivo seguinte, serão calculados/reajustados em função do desempenho de cada ano.
- Elaboração do relatório final de avaliação do grau de consecução dos objetivos propostos para o triénio, melhorias verificadas e sugestões de melhoria. (trianual)
- Incorporação da avaliação do projeto educativo nos planos de melhoria que terão de ser feitos na sequência da avaliação interna e externa.

## VII – ANEXOS

### ANEXO I

#### BREVE HISTÓRIA DAS LOCALIDADES

##### 1. Lagoa

Lagoa, terra de atrações deve o seu topónimo às lagoas existentes, em tempos idos, nas suas imediações.

A pesca, a vinha e a indústria de conservas de peixe trouxeram, nos finais do séc. XIX e primeiras décadas do séc. XX, prosperidade e dinamismo a Lagoa. Papel hoje desempenhado pelo turismo e por uma crescente diversidade de atividades, que inserem a cidade de Lagoa (elevada a 19 de Abril 2001) e o seu concelho no moderno Algarve.

Situado no coração do Barlavento algarvio, compreendido entre os concelhos de Portimão e Silves, o concelho de Lagoa ocupa uma área de 89 Km<sup>2</sup>, onde residem, segundo os Censos de 2011, 23.048 pessoas.

##### 2. Estombar

A Vila de Estômbar é uma das mais antigas freguesias do Algarve, estendendo-se por uma área de 24,90 km<sup>2</sup> onde vivem 4.994 cidadãos (censos 2011).

Sanabus, designação da atual Vila de Estombar no tempo da ocupação árabe, constituiu um importante centro no interior de um castelo chamado Abenabeci, que as tropas de D. Sancho I conquistaram por alturas de 1191.

Atualmente, a Vila de Estombar conta com um pequeno tecido empresarial ligado à construção civil e às obras públicas, reflexo do principal impulsionador do desenvolvimento económico do concelho (turismo).

##### 3. Ferragudo

Elevada à categoria de Vila em 30 Junho de 1999, Ferragudo situa-se no extremo poente do Concelho de Lagoa, com uma área de 5,74 Km<sup>2</sup> e 1.983 residentes (censos 2011).

Segundo fontes históricas, o topónimo Ferragudo provém da existência de um engenho de ferro, implantado na Praia da Angrinha, cuja finalidade era a de elevar o pescado e as mercadorias das embarcações que ali acostavam.

Atualmente, Ferragudo continua a viver do mar, o turismo instalou-se, trazendo consigo o progresso e a prosperidade.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

#### **4. Mexilhoeira da Carregação**

Mexilhoeira da Carregação é uma povoação que data do século XVI. Fica situada à beira do rio Arade, de onde, em tempos, partiam as barcaças carregadas de frutos secos, cortiça e peixe. A sua população vivia essencialmente da pesca artesanal e da indústria conserveira.

Fechadas as fábricas de conservas de peixe, muitas pessoas ficaram em situações de trabalho precário, por vezes acabando no desemprego, outras procuram meios de subsistência nas localidades limítrofes, pelo que, nos dias de hoje, a localidade funciona quase como dormitório. Recentemente, foi construído um bairro camarário que aloja algumas famílias numerosas e de baixos recursos financeiros.

Em 10-11-1979 foi inaugurado um Parque onde podemos encontrar belos espaços ajardinados e onde as crianças dispõem de bons locais de brincadeira.

#### **5. Parchal**

Situada na margem esquerda do Rio Arade e desanexada de Estombar em 12 de julho de 1997, a freguesia do Parchal é a mais recente do concelho de Lagoa estendendo-se por uma área de 4,5 Km<sup>2</sup>, onde vivem 4.087 pessoas (censos 2011). A localidade do Parchal foi elevada à categoria de vila em 19 de abril de 2001.

O topónimo Parchal parece derivar de Parchel ou Praxel, nome que designava o antigo convento Franciscano situado na povoação do Calvário, na freguesia de Estombar.

A agricultura rudimentar e familiar primeiro e a pesca e a indústria conserveira depois, foram os polos de atracção para a criação de um primeiro núcleo habitacional localizado defronte a Portimão e ligado a esta urbe pela então, nova ponte do Rio Arade. No auge da atividade piscatória e da indústria conserveira, instalaram-se no território que corresponde, atualmente à freguesia, diversas fábricas que representavam emprego e atraíam cada vez mais gente ao local. Quando em meados da década de 70, a indústria conserveira entrou em declínio, o Parchal já era um espaço habitacional consolidado, com forte ligação a Portimão, onde considerável parte da sua população desempenhava atividades ligadas à pesca, ao comércio e serviços. Entretanto a Revolução de Abril de 1974, trazia novos ventos, novas perspetivas e exigências de entre elas, o direito à habitação digna e de acordo com as necessidades das famílias. Em consequência disso, um grupo de Parchalenses trouxe para o Parchal, um núcleo da então criada em Lagoa, Cooperativa de Habitação Económica Lagoense, que viria a ter um papel fundamental no desenvolvimento urbanístico e económico que o Parchal conhece hoje.

A primeira é caracterizada como centro turístico de considerável importância, pelos serviços que oferece à população, e a segunda como área residencial.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

## CARATERIZAÇÃO FÍSICA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

**A escola-sede** foi construída em 1995 para permitir que os alunos não tivessem de se deslocar para escolas do Concelho de Portimão, uma vez que a Escola EB 2.3 de Lagoa estava sobrelotada. Este estabelecimento de ensino tem três edifícios e um Pavilhão Desportivo, funcionando neles 22 salas de aula, uma Biblioteca, pertencente à Rede de Bibliotecas Escolares, um Auditório, um Refeitório com cozinha, um Bufete, Serviços Administrativos, Reprografia, entre outros espaços. Há também uma zona exterior destinada à construção de um pequeno campo de golfe, a ser desenvolvido pelo Curso de Manutenção de Campos de Golfe.

**A Escola Básica do 2º e 3º ciclos Professor João Cónim**, localizada na freguesia de Estômbar é constituída por um edifício onde se localizam a maior parte das salas de aula e dos espaços de apoio, nomeadamente:

- Biblioteca/centro de recursos (BE/CRE);
- Laboratórios de ciências naturais e físico-química;
- Sala de informática;
- Salas de professores e de directores de turma;
- Sala de convívio de alunos;
- Serviços administrativos;
- Cozinha;
- Refeitório;
- Bufete;
- Papelaria e reprografia;

O edifício principal possui um elevador que facilita o acesso a pessoas com dificuldades de mobilidade. Existe ainda um pavilhão gimnodesportivo e um edifício com duas salas específicas para aulas dos cursos CEF.

**A Escola EB 1 de Estombar** tem um edifício principal do Plano Centenário, um polidesportivo descoberto e espaço de recreio. Não tem cantina mas existe uma sala de refeições onde os alunos almoçam. Nesta escola não há uma biblioteca.

**E.B.1/ J.I. da Mexilhoeira da Carregação** existe uma biblioteca (BE/CRE), uma cozinha onde são confeccionados os almoços para os alunos desta escola, uma sala de refeições, um polidesportivo descoberto, um parque infantil e um espaço de recreio. O Jardim de Infância é um edifício construído de raiz, por duas salas. O recinto exterior é composto por três balancés e sem espaço coberto.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

**A Escola EB 1/JI de Ferragudo** está implantada na via em direcção à Praia Grande. O edifício principal é do tipo de construção Plano de Centenário Rural, composto por dois blocos com quatro salas cada, onde funciona a biblioteca pertencente à Rede de Bibliotecas Escolares.

O Jardim de Infância é composto por três salas, sendo duas delas de construção recente. A sala 3 funciona num edifício construído de raiz.

No recinto exterior existe ainda um polidesportivo recentemente coberto e um parque infantil. Esta escola tem cantina própria, remodelada em finais de 2006.

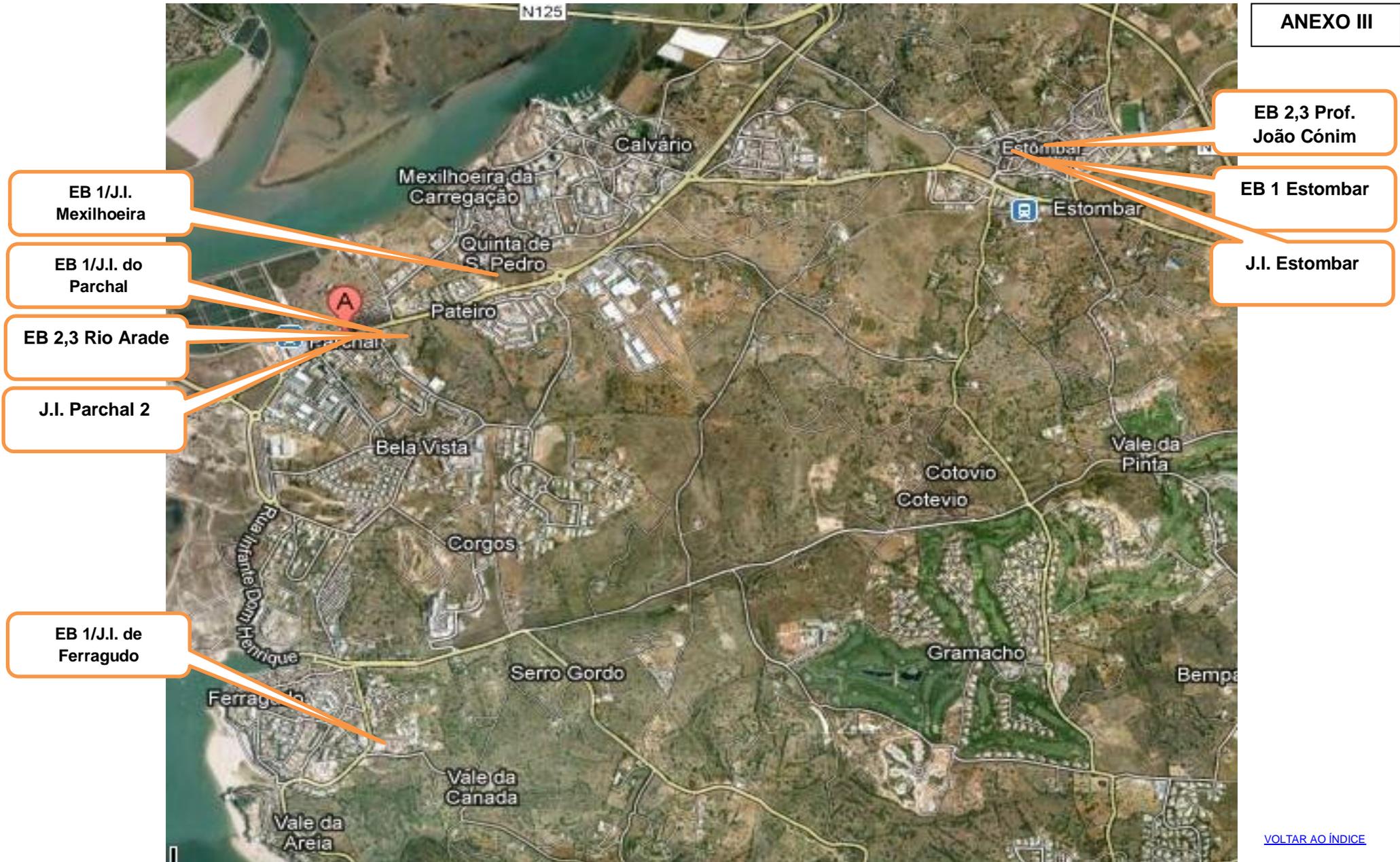
**A E.B 1 / JI do Parchal** está situada a 100 m da Escola E.B. 2,3 Rio Arade. O edifício principal é do tipo de construção Plano de Centenário Rural, com 6 salas e uma Biblioteca, pertencente à Rede de Bibliotecas Escolares, distribuídas por dois andares. O Jardim-de-infância, que integra esta unidade, foi construído de raiz sob a alçada municipal e é composto por uma sala de actividades e um parque infantil. Na zona exterior, existe um polidesportivo sem cobertura.

As crianças desta unidade almoçam no Refeitório da Escola EB 2. 3 Rio Arade.

**O Jardim de Infância de Estombar** encontra-se muito próximo da EB1 de Estômbar e conta com uma sala de actividades e um parque exterior.

**O Jardim de Infância nº 2, Parchal**, situa-se no centro do Bairro CHE – Lagoense, a cerca de 1 km da escola sede. Foi construído de raiz pela Câmara Municipal de Lagoa. Compõe-se de uma sala de actividades, um espaço físico exterior com um parque infantil. As crianças deste Jardim de Infância almoçam na cantina da CHE – Lagoense

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)



**ANEXO III**

EB 2,3 Prof. João Cónim

EB 1 Estombar

J.I. Estombar

EB 1/J.I. Mexilhoeira

EB 1/J.I. do Parchal

EB 2,3 Rio Arade

J.I. Parchal 2

EB 1/J.I. de Ferragudo

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

## **Bibliotecas Escolares - Caracterização**

### **Serviços Técnico-Pedagógicos**

A Biblioteca Escolar (onde se incluem todas as bibliotecas dos diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas Rio Arade<sup>1</sup>) - integra a Rede de Bibliotecas Escolares desde 2001.

É um serviço técnico-pedagógico que visa a promoção de hábitos de leitura, o apoio às atividades curriculares e extracurriculares, o desenvolvimento das literacias e a ocupação dos tempos livres.

Dispõe de um espaço específico organizado em zonas funcionais adequadas aos objetivos e campo de ação definidos pela Rede de Bibliotecas Escolares: leitura informal, consulta de documentos impressos, consulta de documentos audiovisuais e consulta e produção multimédia. Os documentos em diferentes suportes encontram-se em livre acesso e estão organizados por assuntos de acordo com a tabela da Classificação Decimal Universal, de modo a facilitar a sua utilização pela comunidade escolar.

A BE-CRE disponibiliza os seguintes equipamentos: computadores multimédia, acesso Internet, auscultadores, impressora e *scanner*, fotocopiadora, sistema de televisão e vídeo.

O planeamento das atividades da BE-CRE, embora ajustado à especificidade das suas funções, deverá estar integrado no planeamento global da Escola e em estreita colaboração com o definido neste projeto.

### **Medidas/ Estratégias de concretização:**

Reforço da oferta educativa no que respeito

- Plano Nacional de Leitura.
- Articulação curricular em Literacia da informação em programas da BE com os programas curriculares.
- Reforço da oferta incluído na planificação da BE para turmas/alunos envolvidos em projetos específicos.
- Serviço de leitura alargado a todas as escolas do agrupamento a desenvolver pela biblioteca.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

<sup>1</sup> Apenas a Escola E.B. 1 de Estombar não dispõe deste espaço